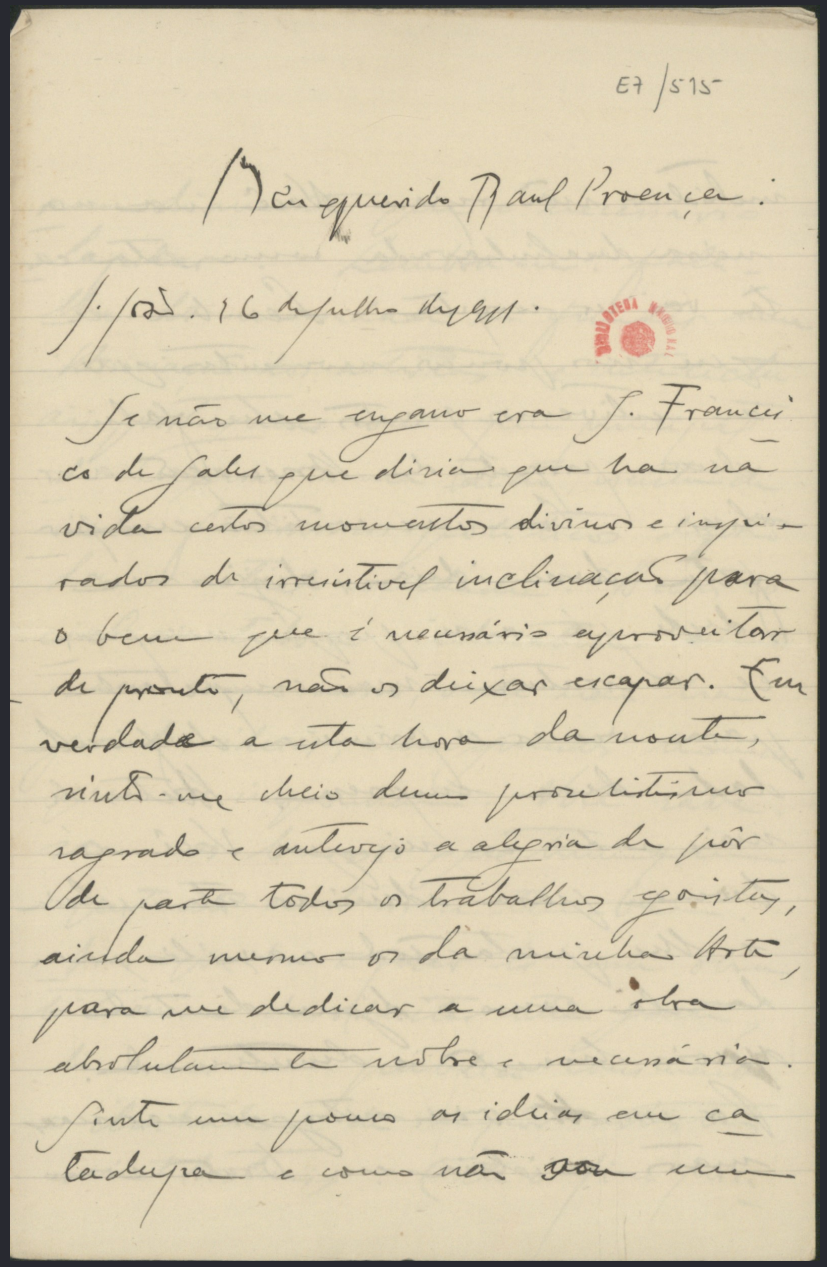
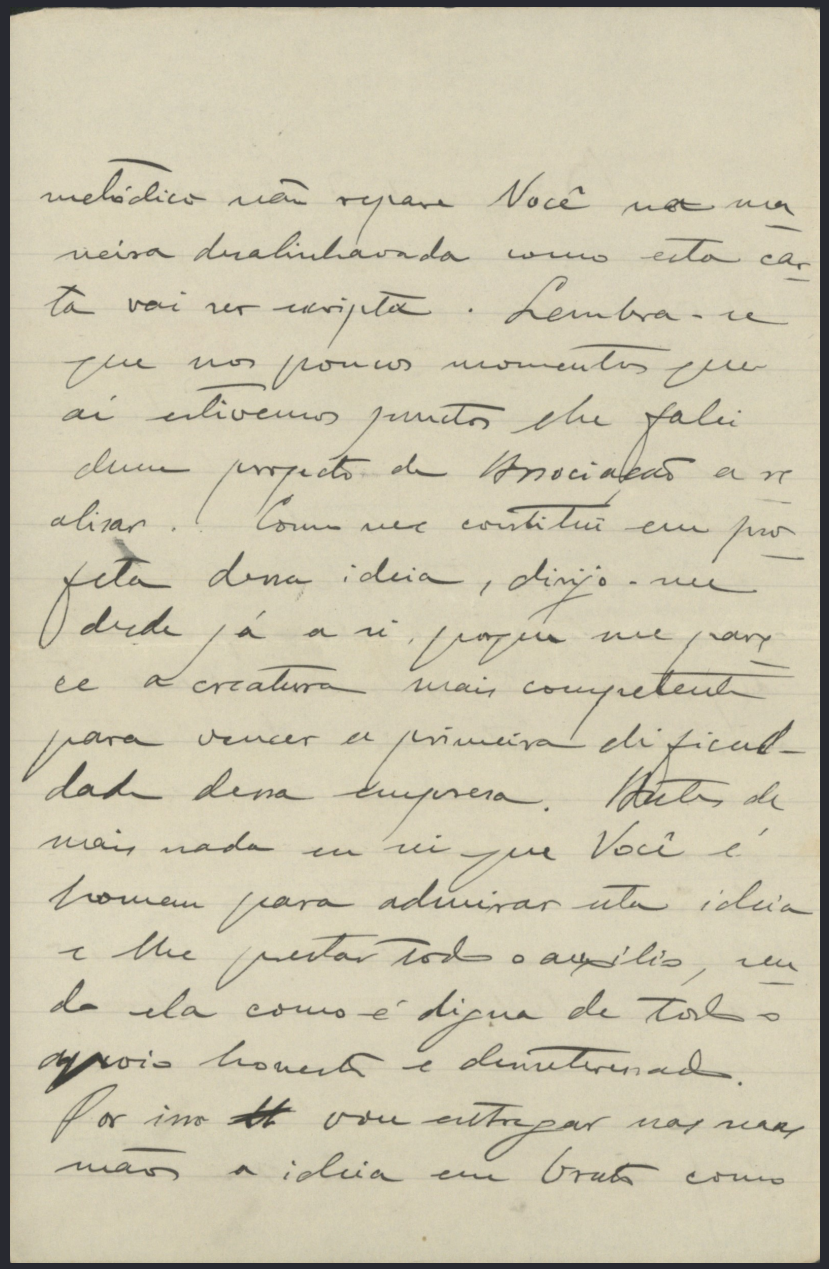


[p.1]

Meu querido Raul Proença:

S. João, 26 de Julho de 1911.

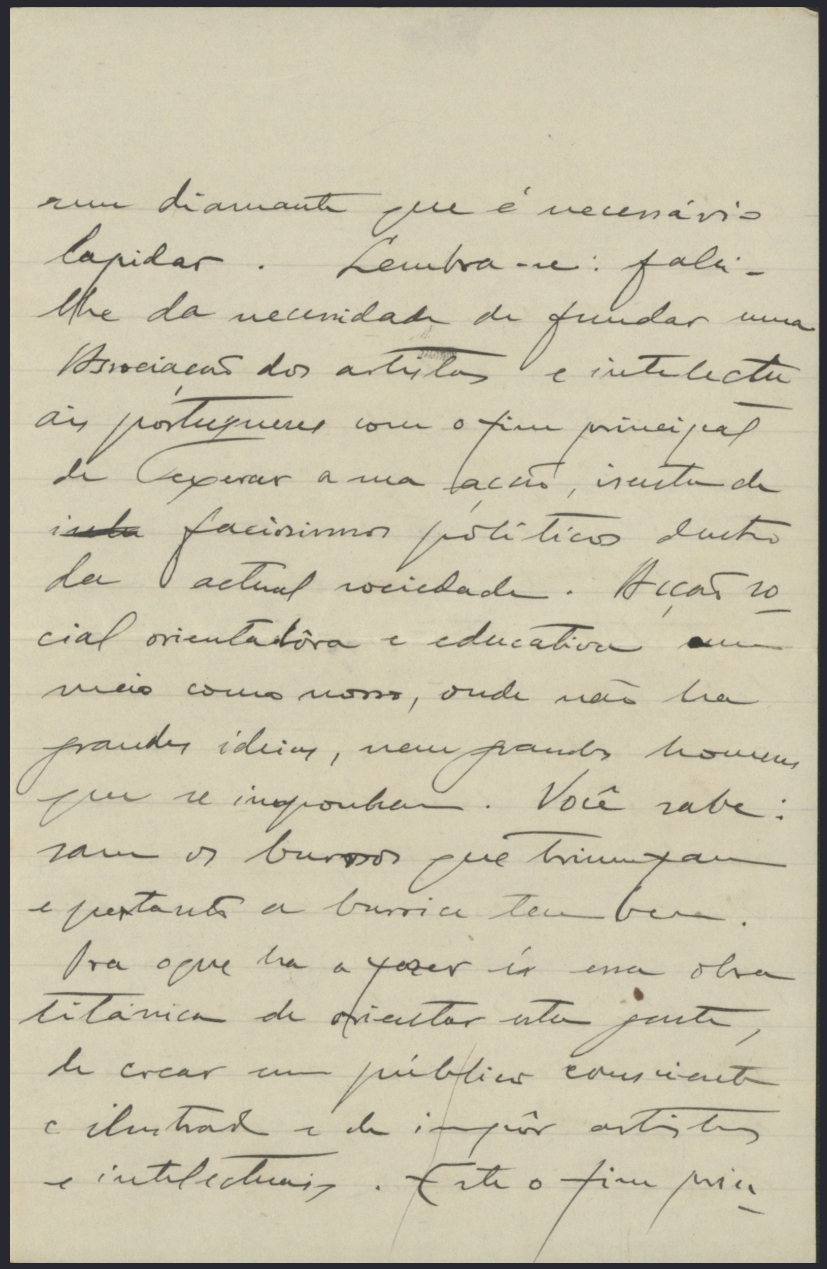
Se não me engano era S. Francisco de Sales que dizia que ha na vida certos momentos divinos e inspirados de irresistivel inclinação para o bem que é necessário aproveitar de pronto, não os deixar escapar. Em verdade a esta hora da noute, sinto-me cheio dum proselitismo sagrado e antevejo a alegria de pôr de parte todos os trabalhos egoistas, ainda mesmo os da minha Arte, para me dedicar a uma obra absolutamente nobre e necessária. Sinto um pouco as ideias em catadupa e como não sou um



[p.2]

metódico não repare Você na maneira desalinhavada como esta carta vai ser escripta. Lembra-se que nos poucos momentos que aí estivemos junctos lhe falei dum prospecto de Associação a realizar. Como me constituí em profeta dessa ideia, dirijo-me desde já a si, porque me parece a creatura mais competente para vencer a primeira dificuldade dessa empresa. Antes de mais nada eu sei que Você é homem para admirar esta ideia e lhe prestar todo o auxílio, sendo ela como é digna de todo o apoio honesto e desinteressado.

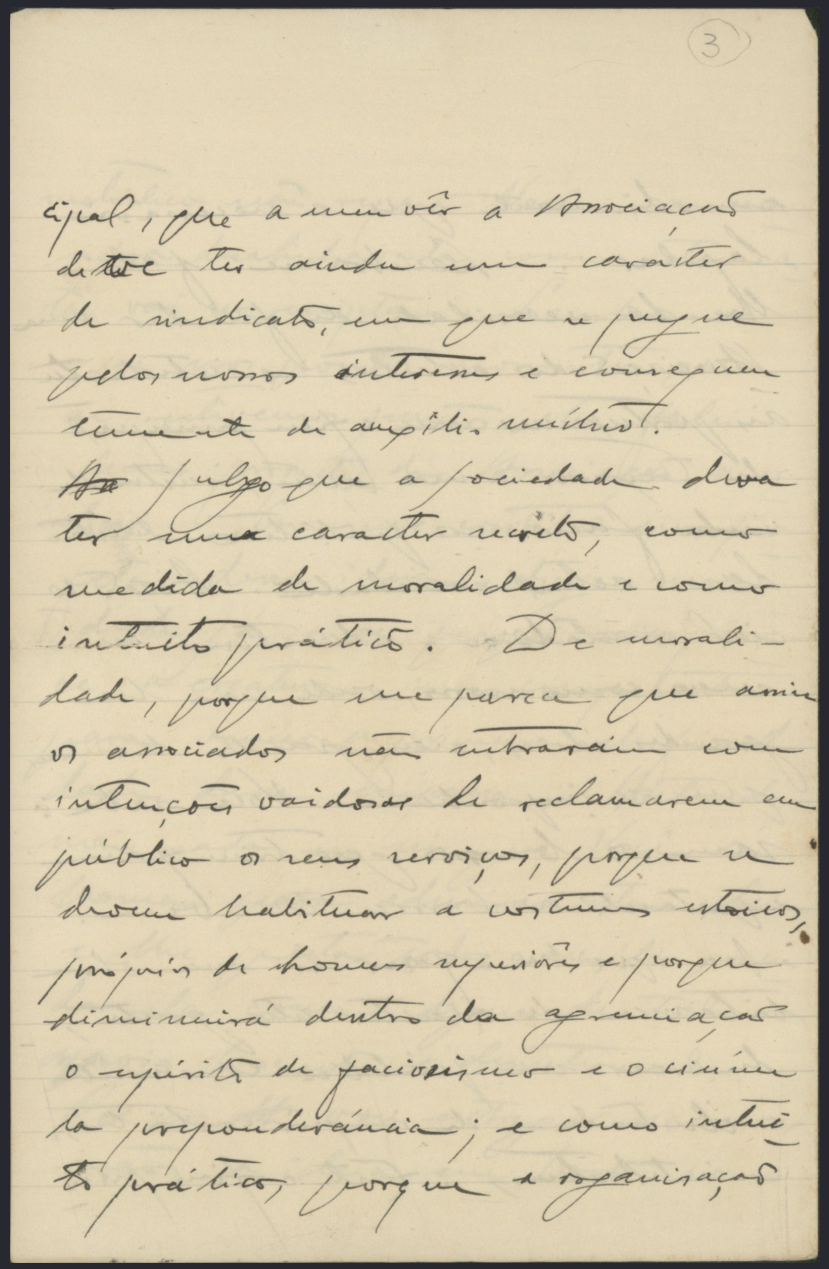
Por isso vou entregar nas suas mãos a ideia em bruto como



[p.3]

um diamante que é necessário lapidar. Lembra-se: falei-lhe da necessidade de fundar uma Associação dos artistas e intelectuais portugueses com o fim principal de exercer a sua acção, isenta de faciosismos políticos dentro da actual sociedade. Acção social orientadora e educativa num meio como o nosso, onde não ha grandes ideias, nem grandes homens que se imponham. Você sabe: sam os burros que triunfam e portanto a burrice tambem.

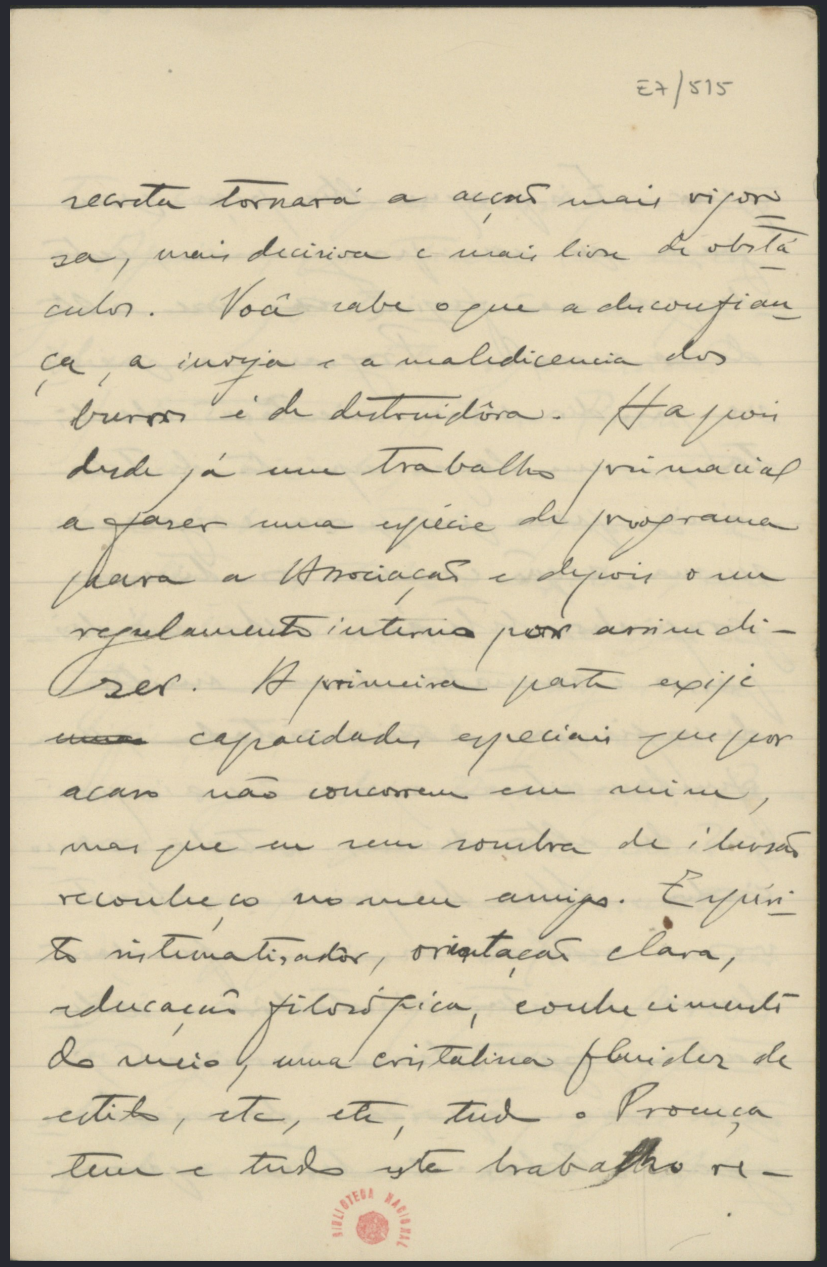
Ora o que ha a fazer é essa obra titanica de orientar esta gente, de crear um público consciente e ilustrado e de impôr artistas e intelectuais. Este o fim prin-



[p.4]

cipal, que a meu vêr a Associação deve ter ainda um caracter de sindicato, em que se pugne pelos nossos interesses e consequentemente de auxílio múctuo.

Julgo que a Sociedade deva ter um caracter secreto, como medida de moralidade e como intuito prático. De moralidade, porque me parece que assim os associados não entrariam com intenções vaidosas de reclamarem em público os seus serviços, porque se devem habituar a costumes estoicos, próprios de homens superiores e porque diminuirá dentro da agremiação o espírito de faciosismo e o ciúme da preponderância; e como intuito prático, porque a organização

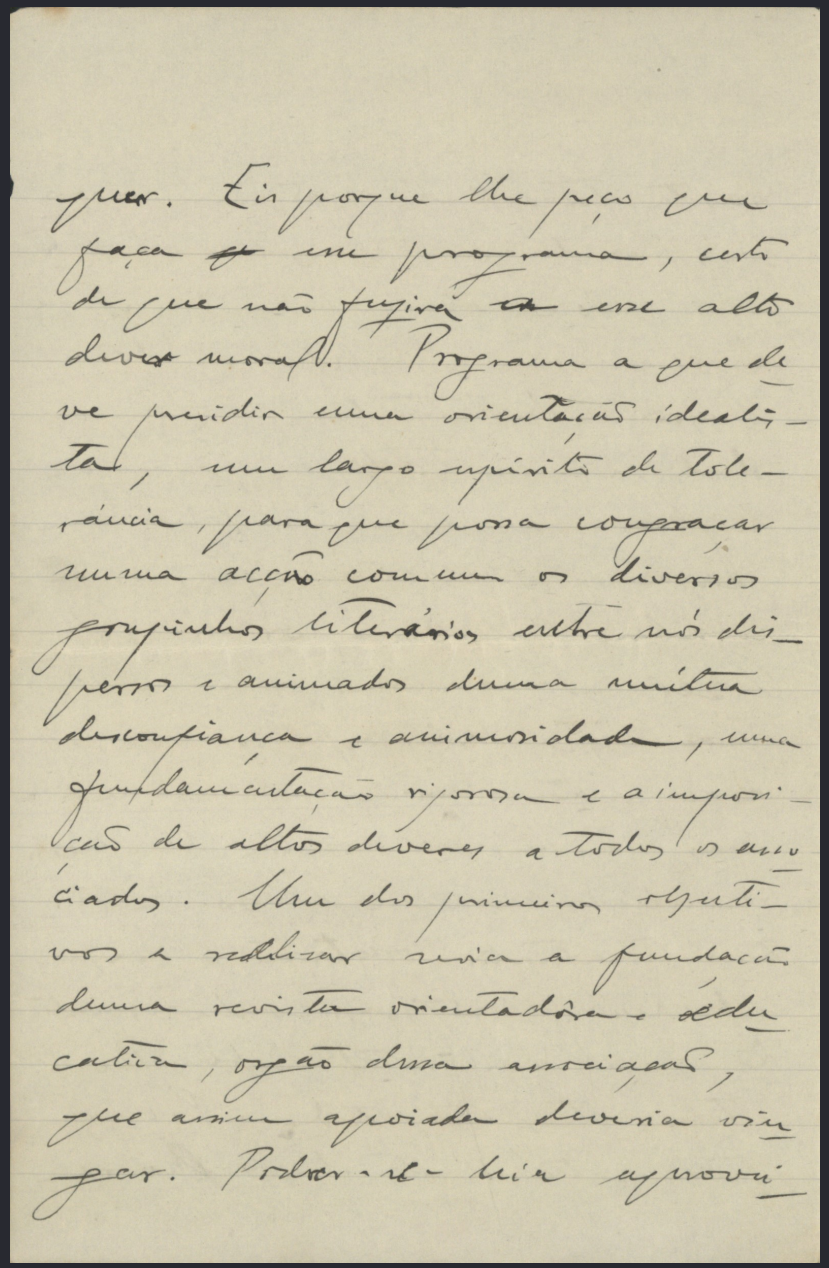

E7/515

secreta tornará a acção mais vigorosa, mais decisiva e mais livre de obstáculos. Você sabe o que a desconfiança, a inveja e a maledicencia dos burros é de destruidôra. Ha pois desde já um trabalho primacial a fazer uma espécie de programa para a Associação e depois o seu regulamento interno por assim dizer. A primeira parte exije ~~uma~~ capacidades especiais que por acaso não concorrem em mim, mas que eu sem sombra de ilusão reconheço no meu amigo. Espírito sistematisadôr, orientação clara, educação filosófica, conhecimento do meio, uma cristalina fluidez de estilo, etc, etc, tudo o Proença tem e tudo este trabalho re-

BIBLIOTECA NACIONAL

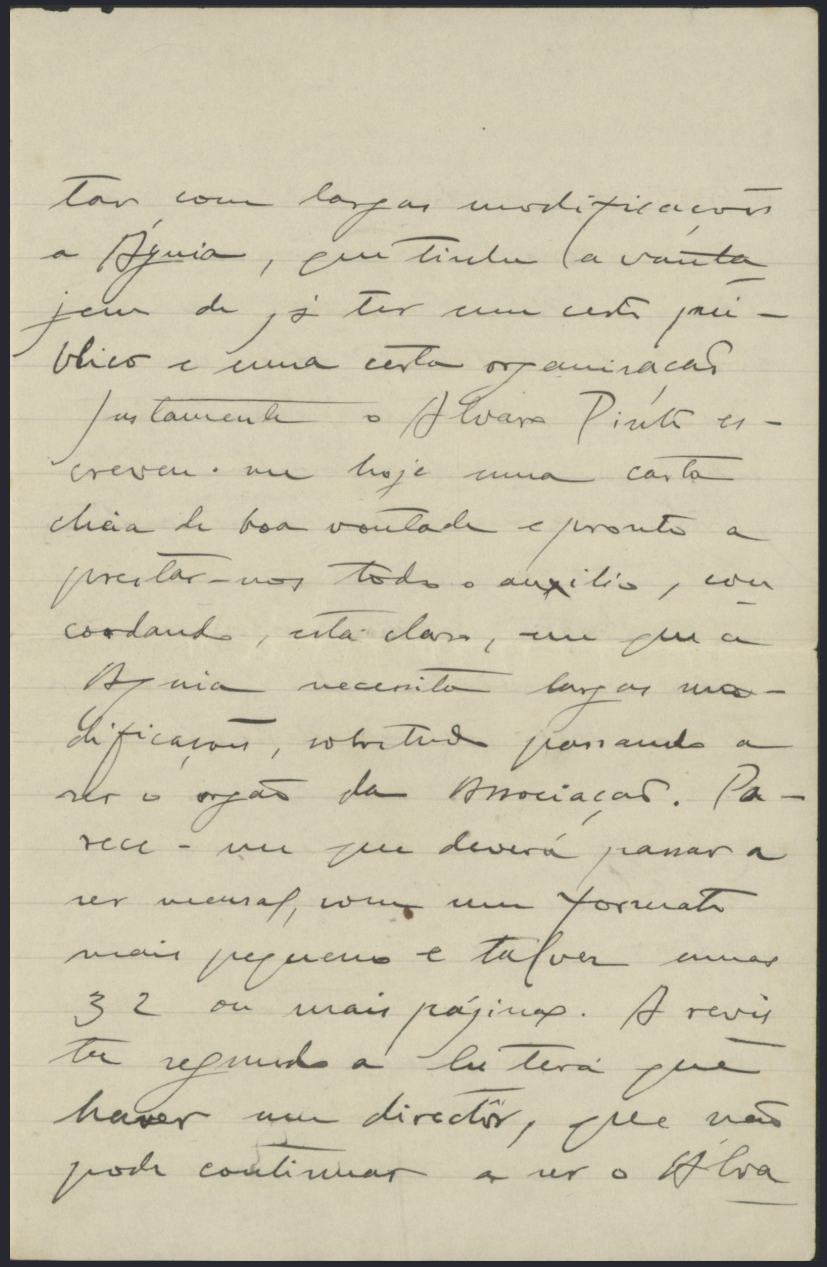
[p.5]

Secreta tornará a acção mais vigorosa, mais decisiva e mais livre de obstáculos. Você sabe o que a desconfiança, a inveja e a maledicencia dos burros é de destruidôra. Ha pois desde já um trabalho primacial a fazer uma espécie de programa para a Associação e depois o seu regulamento interno por assim dizer. A primeira parte exije capacidades especiais que por acaso não concorrem em mim, mas que eu sem sombra de ilusão reconheço no meu amigo. Espírito sistematisadôr, orientação clara, educação filosófica, conhecimento do meio, uma cristalina fluidez de estilo, etc, etc, tudo o Proença tem e tudo este trabalho re-



[p.6]

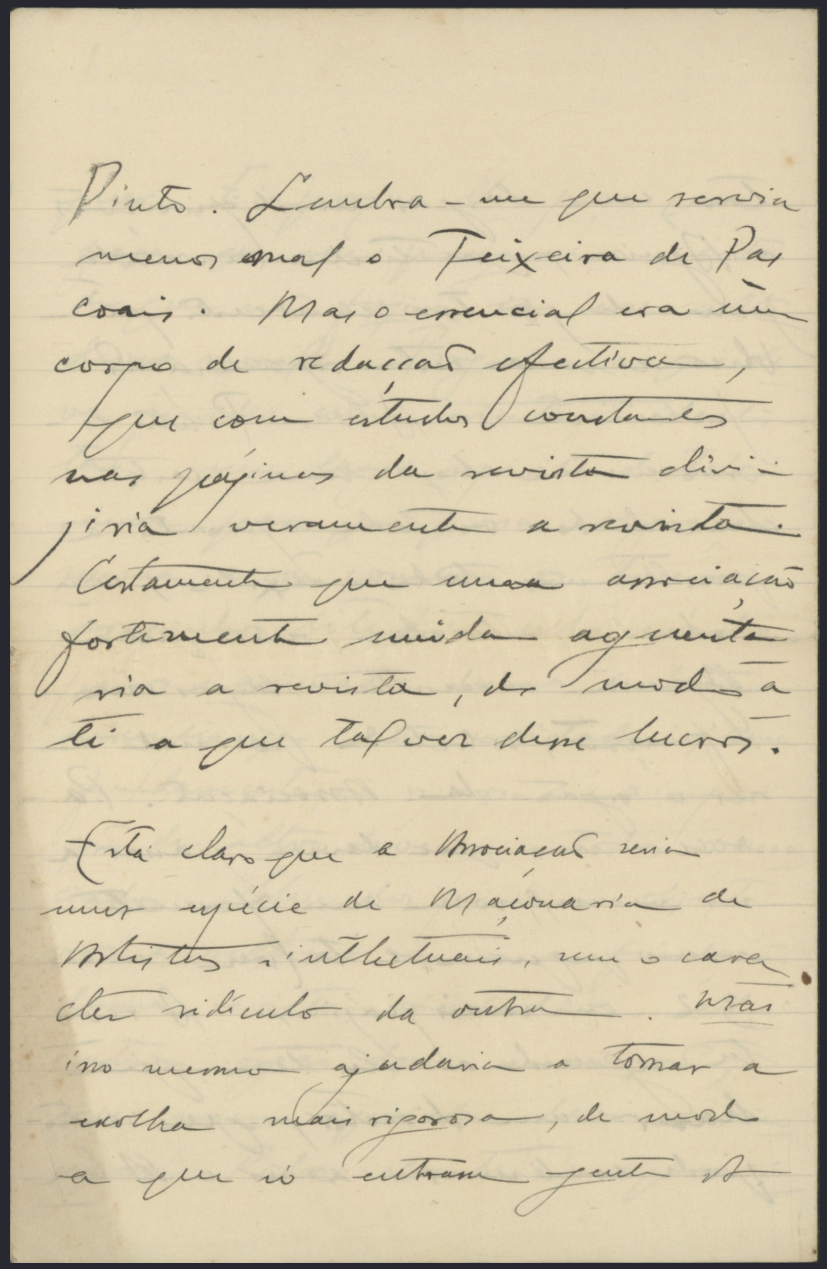
quer. Eis porque lhe peço que faça esse programa, certo de que não fugirá a esse alto dever moral. Programa a que deve presidir uma orientação idealista, um largo espírito de tolerância, para que possa congraçar numa acção comum os diversos grupinhos literários entre nós dispersos e animados duma múctua desconfiança e animosidade, uma fundamentação rigorosa e a imposição de altos deveres a todos os associados. Um dos primeiros objectivos a realizar seria a fundação duma revista orientadôra e educativa, orgão dessa associação, que assim apoiada deveria vingar. Poder-se-hia aprovei-



[p.7]

tar com largas modificações a Águia, que tinha a vantajem de já ter um certo público e uma certa organização.

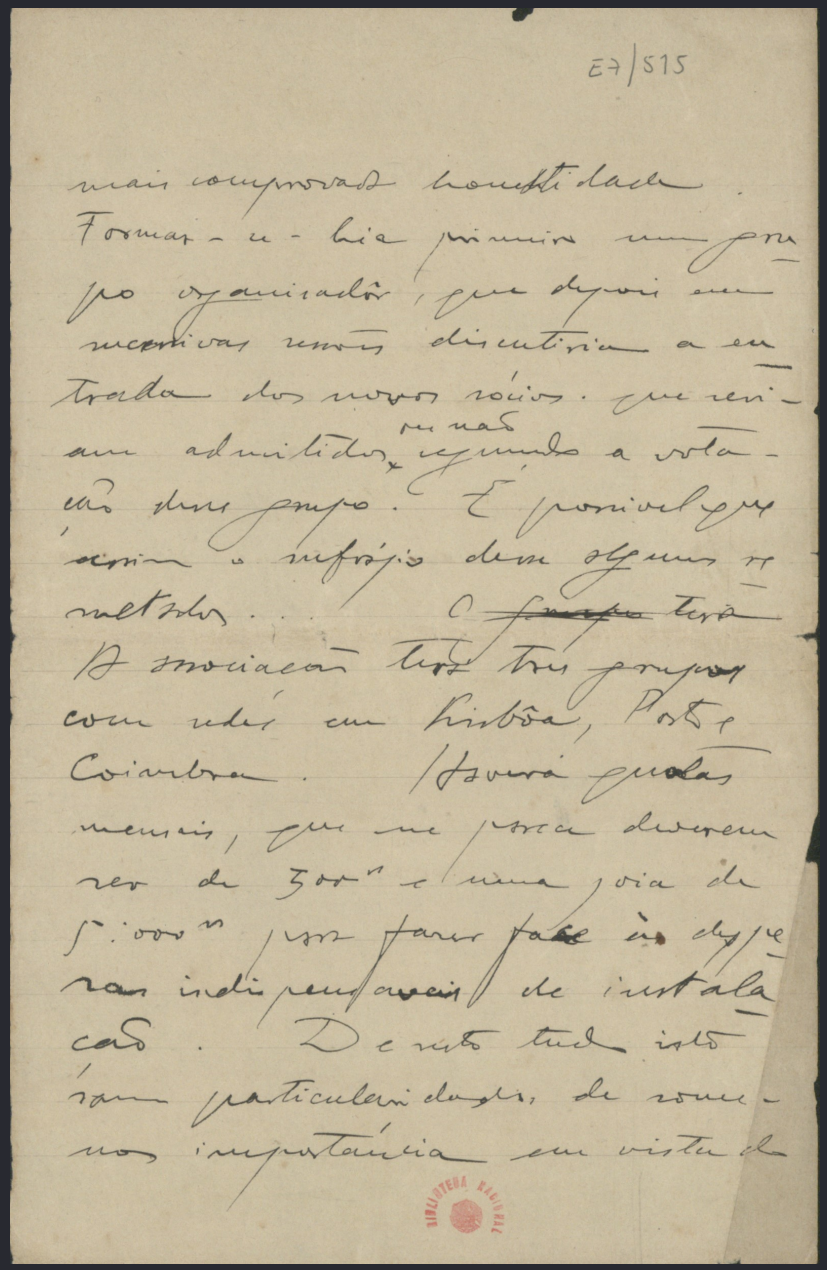
Justamente o Álvaro Pinto escreveu-me hoje uma carta cheia de boa vontade e pronto prestar-nos todo o auxilio, concordando, está claro, em que a Águia necessita largas modificações, sobretudo passando a ser o orgão da Associação. Parece-me que deverá passar a ser mensal, com um formato mais pequeno e talvez umas 32 ou mais páginas. A revista segundo a lei terá que haver um director, que não pode continuar a ser o Álva-



[p.8]

Pinto. Lembra-me que servia menos mal o Teixeira de Pascoais. Mas o essencial era um corpo de redacção efectivo, que com estudos constantes nas páginas da revista dirigiria veramente a revista. Certamente que uma Associação fortemente unida aguentaria a revista, de modo até a que talvez desse lucros.

Está claro que a Associação seria uma espécie de Maçonaria de Artistas e intelectuais, sem o caracter ridículo da outra. Mas isso mesmo ajudaria a tornar a escolha mais rigorosa, de modo a só entrasse gente da

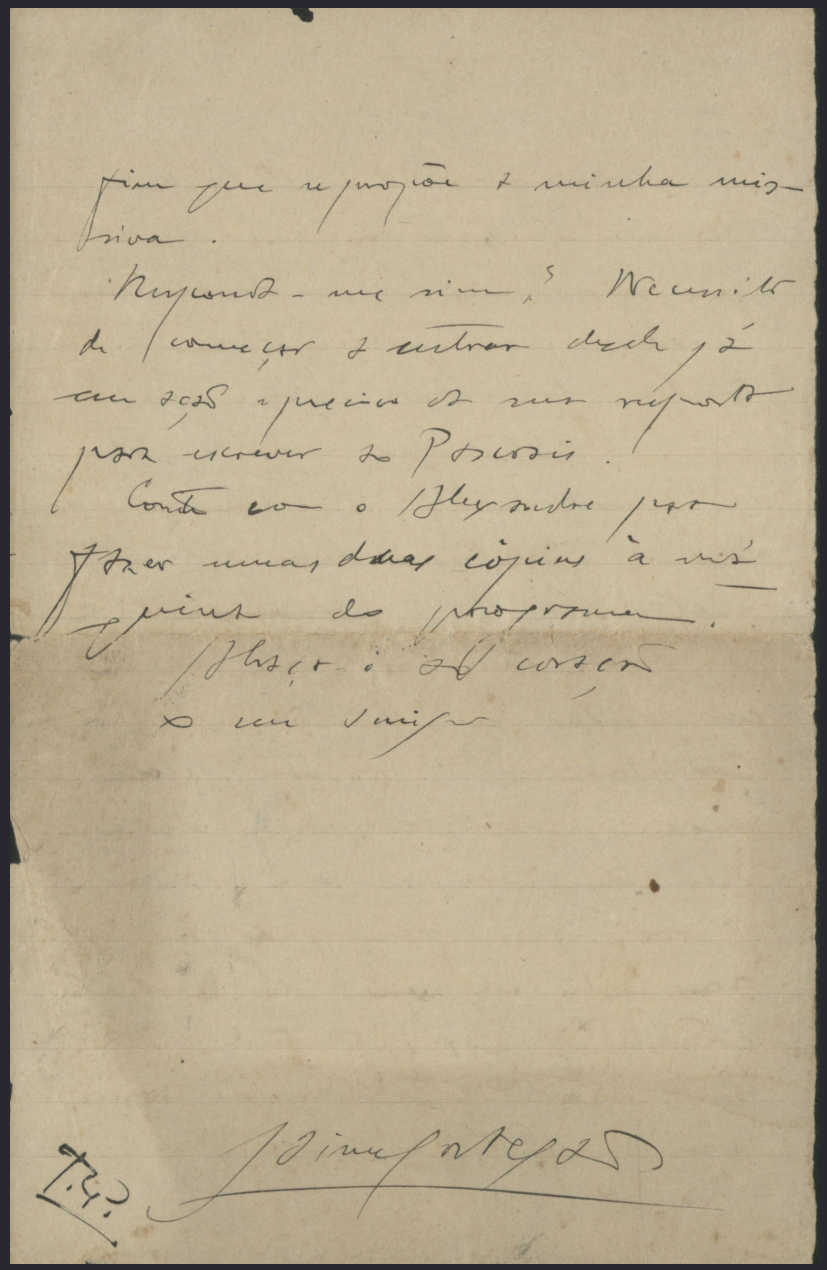

E7/515

[p.9]

mais comprovada honestidade.

Formar-se-hia primeiro um grupo organizador, que depois em sucessivas sessões discutiria a entrada dos novos sócios, que seriam admitidos ou não segundo a votação desse grupo. É possível que assim o sufrágio desse alguns resultados...

A associação terá tres grupos com sedes em Lisbôa, Porto e Coimbra. Haverá quotas mensais, que me parece devem ser de 300 rs e uma joia de 5:000 rs para fazer face às despesas indispensáveis de instalação. De resto tudo isto sam particularidades, de somenos importância em vista do



[p.10]

fim que se propõe a minha missiva.

Responda-me sim? Necessito de começar a entrar desde já em acção e preciso da sua resposta para escrever ao Pascoais.

Com o Alexandre para fazer umas duas cópias à máquina do programa.

Abraço-o do coração
o seu amigo

Jaime Cortesão